Embrapa Cerrados

INFORMAÇÕES PRELIMINARES SOBRE UMA ESPÉCIE DE PITAYA *(Selenicereus setaceus)* DO CERRADO

Keize Pereira Junqueira[1]; Nilton Tadeu Vilela Junqueira[2]; José Darlan Ramos[1]; Antônio Salviano[2]; Ailton Vitor Pereira[2]

[1]Universidade Federal de Lavras-UFLA, Caixa Postal 37, CEP 37200-000, Lavras, MG;
[2] Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina, Distrito Federal

Pitaya-do-cerrado

INTRODUÇÃO

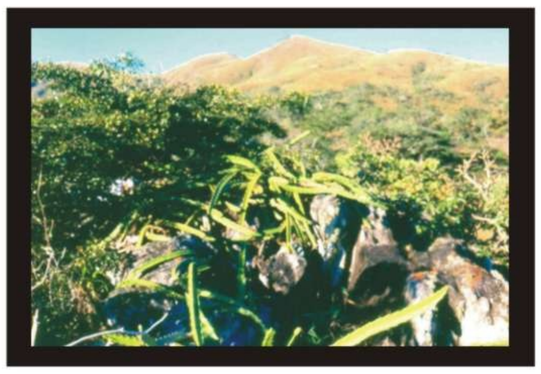

Figura 1. Plantas de *Selenicereus setaceus* em seu habitat sobre maciços rochosos de arenito e sobre tronco de árvores em campos rupestres do Município de Itumirim, Sul do Estado de Minas Gerais.

Figura 2. Detalhes de uma flor de *Selenicereus setaceus*.

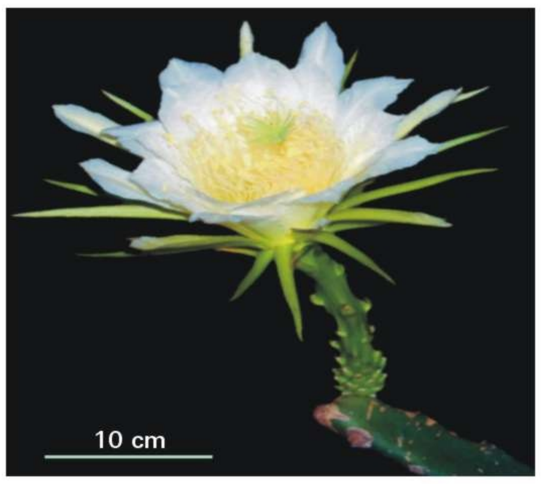

Figura 3. Flor séssil com ovário bem desenvolvido.

A pitaya-do-cerrado (*Selenicereus setaceus* Rizz.) também conhecida como "saborosa", é uma cactácea que vegeta naturalmente sobre maciços rochosos de arenito ou quartzito, troncos de árvores e solos arenosos de Campos Rupestres do Cerrado de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Tocantins (Figuras 1 e 8).

Há relatos de sua ocorrência também em áreas de restinga na Bahia e Rio de Janeiro. Essa espécie possui cladódios de disposição colunar, articulados, contendo, em sua maioria, três ângulos. As flores são sésseis, grandes (15 a 30 cm de altura por até 20 cm em diâmetro), brancas com tonalidades amareladas e ornamentais (Figuras 2 e 3). Os botões florais abrem-se depois do pôr-do-sol e as flores duram apenas uma noite. Os frutos são avermelhados tendendo para roxo, com polpa branca, suculenta e com pequenas sementes escuras (Figura 4).

Em seu ambiente natural, os frutos maduros pesam de 30 a 80 gramas (Figura 5), contêm 13,5 a 15°Brix e rendimento de polpa em torno de 75%. Algumas procedências de Goiás produzem frutos mais arredondados (Figura 6). A pitaya-do-cerrado possui formato similar e são menores que a pitaya amarela ou colombiana (*Selenicereus megalanthus*), porém seu sabor é qualificado como mais agradável e sua aparência é mais atrativa para o consumidor (Figuras 4 e 7). A pitaya amarela vem sendo importada da Colômbia e vendida em supermercados de Brasília a US$10,00/kg.

Este trabalho teve como objetivo destacar o potencial econômico de mais uma espécie do Cerrado.

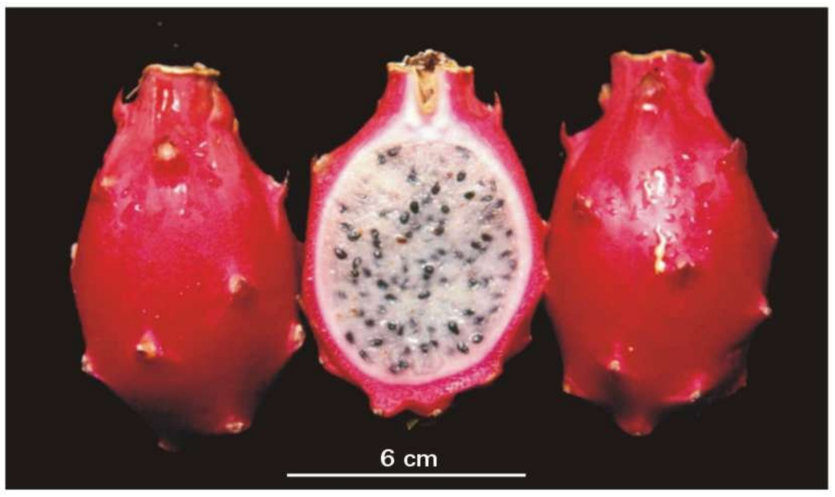

Figura 4. Frutos maduros de *Selenicereus setaceus*, mostrando detalhes da polpa e sementes.

Figura 5. Disposição dos frutos no cladódio.

Figura 6. Frutos mais arredondados procedentes do Estado de Goiás.

Figura 7. Embalagem alternativa para a comercialização da pitaya-do-cerrado.

MATERIAL E MÉTODO

As sementes foram coletadas de frutos maduros, obtidos de plantas do sul de Minas Gerais. Depois de lavadas, foram imediatamente semeadas em substrato comercial e mantidas em estufa a uma temperatura variando entre 23 e 25°C. As plantas oriundas de tais sementes foram mantidas em bandeja de poliestireno estendido com 72 células, adubadas com dois gramas de osmocote NPK 14-14-14 por planta e regadas diariamente.

Os cladódios (estacas herbáceas articuladas) coletados de plantas adultas foram, primeiramente, mantidos por 30 dias em um galpão para cicatrização dos ferimentos. Em seguida, foram plantados em sacos de polietileno preto perfurados, de 30 x 20 cm, contendo dois terços de brita granítica fina ou pedrisco no fundo e um terço de substrato comercial à base de casca de pinus + vermiculita + fertilizantes (Plantmax HT) na parte superior.

Depois do enraizamento e do estabelecimento das plantas nos recipientes, determinou-se o número de frutos por cladódio, em 25 plantas, bem como o tempo necessário para a abertura da flor e para a formação do fruto a partir da antese, além do tempo de duração do fruto maduro na planta, nas condições do Distrito Federal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos 10 dias depois da semeadura, observou-se uma taxa de 95% de germinação. Após 5 meses, os cladódios apresentaram-se com 12 a 20 cm de comprimento, já aptos para serem levados para o plantio definitivo

Quando se utilizaram cladódios como material de propagação, observou-se a formação de raízes em abundância aos 30 dias depois do plantio, e a emissão dos primórdios florais aos 90 dias. Entre o surgimento dos primórdios florais, que tiveram início em agosto, e a antese, foram necessários de 50 a 60 dias.

Os frutos atingiram o ponto de colheita aos 50 a 65 dias depois da antese e permaneceram maduros na planta por mais 32 dias em bom estado de conservação. O número de frutos por cladódio de 40 a 60 cm de comprimento variou de 1 a 3. Todas as flores emitidas durante o período de avaliação vingaram.

CONCLUSÕES

A Pitaya-do-cerrado caracteriza-se por ser uma planta rústica e adaptada às condições adversas a outras culturas, podendo ser uma alternativa viável para o aproveitamento de solos pedregosos, arenosos e maciços rochosos para seu cultivo comercial, potencial frutícola e ornamental.

Figura 8. Sobre troncos

Criação e Arte: Chaile Cherne
Setor de Informação - Embrapa Cerrados